



## **Parecer sobre o processo de Avaliação de Impacte Ambiental da Exploração Agrícola Teixeira do Batel – Guilhabreu, Vila do Conde**

A Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, na qualidade de Organização Não Governamental de Ambiente, vem por este meio exercer o seu direito de participação no processo de consulta pública relativa ao procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental da Exploração Agrícola Teixeira do Batel.

Antes de mais há a salientar o facto de a instalação agrícola em análise se encontrar em actividade desde 1975 sem que até à data possua qualquer título válido para o exercício da actividade, conforme consta na página 13 do EIA.

### **Análise dos principais impactes**

Face ao disposto no EIA, e tendo em consideração que está prevista a aplicação no solo dos efluentes produzidos e o facto de a massa de água superficial onde está localizada a exploração (Rio Onda) estar classificada com estado ecológico mau, considera-se que durante a fase de exploração são susceptíveis de ocorrer impactes negativos significativos ao nível dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos e ao nível dos solos.

Os impactes verificar-se-ão sobretudo devido ao espalhamento de efluentes produzidos na instalação, nomeadamente em áreas mais próximas dos cursos de água superficiais, potenciando o agravamento da qualidade da água, numa região onde, como o próprio EIA indica, o espalhamento de chorume e estrume são a principal fonte poluente de origem difusa. Embora em situação menos preocupante, uma vez que apresentam uma boa qualidade química, as águas subterrâneas também poderão sofrer impactes significativos, pela sua vulnerabilidade à poluição por intermédio da infiltração. As más práticas na valorização agrícola dos efluentes produzidos na instalação são um factor a ter em conta no que respeita à possível contaminação do aquífero. Nesse sentido,

considera-se que as medidas de minimização apresentadas são insuficientes e que o plano de monitorização das águas subterrâneas deverá ter uma periodicidade semestral e não anual como referido no EIA, devendo ainda ser incluído um programa de monitorização das águas pluviais para evitar possíveis contaminações no meio receptor.

## **Conclusão**

Pelo exposto acima, a Quercus considera que, particularmente ao nível da qualidade dos recursos hídricos, atendendo ao facto de as infraestruturas da instalação interceptarem uma linha de água, parcialmente entubada, este projecto não deverá merecer um parecer favorável sem que seja reposto a céu aberto o troço da linha de água que se encontra entubado e sem as alterações sugeridas anteriormente.

Relembra-se também a importância da fiscalização por parte das entidades competentes por forma a garantir o cumprimento da legislação bem como das medidas propostas no EIA, sobretudo no que respeita ao cumprimento das boas práticas no espalhamento dos efluentes.

A Quercus – ANCN

26 de Agosto de 2015